

*decalque*

**transcrição**

tradução literal

**adaptação**

**intersemiótica**

*modulação* **transposição**

**acréscimos**

*explicitação*

**omissão**

*empréstimo*

**correção**

**A modalidade de  
adaptação como  
indicador de  
desenvolvimento  
da competência  
tradutória em  
análise de corpus:  
teste metodológico**

**Julia Helena da Rocha Urrutia**  
Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Pezza Cintrão

**Trabalho de Graduação Individual**  
Universidade de São Paulo  
2008

Julia Helena da Rocha Urrutia

A modalidade de adaptação como indicador de desenvolvimento da competência tradutória em análise de corpus: teste metodológico

Trabalho de Graduação Individual (TGI) apresentado à área de graduação em Língua Espanhola do Departamento de Línguas Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Pezza Cintrão

Área de concentração: Estudos de Tradução

São Paulo

2008

# Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Heloísa Pezza Cintrão  
(Orientadora DLM/USP)

---

Prof. Dr. Francis Henrik Aubert  
(DLM/USP)

---

Prof. Dra. Adriana Zavaglia  
(DLM/USP)

*A quem me deu o sopro de vida, aos meus pais.*

*“Deu-lhe por isso o nome de Babel, pois foi lá que laweh confundiu a língua de todos os habitantes da terra e foi lá que ele os dispersou sobre toda a face da terra”*

Gênesis 11:9

## Agradecimentos

À minha orientadora Heloísa Cintrão, por ter me oferecido a oportunidade de conhecer o universo das pesquisas acadêmicas, pela sua paciência e prontidão em ajudar nas muitas crises.

Aos meus pais e meus irmãos, pelo o apoio, afeto, palavras e ações durante toda minha caminhada.

À minha colega e amiga Marion Celli, pelo incentivo e conselhos preciosos.

Aos amigos que colaboraram para a finalização deste trabalho: Eduardo Ferreira, diagramação e Bruna Assao, versão em inglês.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>Vii</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>Viii</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>3</b>
1.1 As abordagens teóricas nos Estudos de Tradução.....	4
1.2 As abordagens lingüísticas.....	8
1.3 A metodologia da Estilística Comparada: a proposta de Vinay e Darbelnet.	13
1.4 As modalidades de tradução de Aubert.....	21
<b>2 DADOS E ANÁLISES.....</b>	<b>27</b>
2.1 O corpus.....	28
2.2 Metodologia.....	31
2.2.1 A planilha.....	31
2.2.2 Modalidades.....	33
2.2.3 Tabulação.....	36
2.2.4 Competência Tradutória.....	37
2.3 Propostas para análise.....	39
2.4 Análise.....	42
<b>PALAVRAS FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO III.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS A TÍTULOS MENCIONADOS INDIRETAMENTE.....</b>	<b>63</b>

## Resumo

Baseado nas modalidades de tradução de Aubert, nosso trabalho pretende analisar quantitativamente se a modalidade *adaptação* é sensível a diferentes graus de desenvolvimento da competência tradutória em *corpus* de traduções e principalmente se mostra variações de distribuição (e de que tipo) nas traduções de um grupo de estudantes de Letras Português-Espanhol de nível básico, que possuem espanhol como língua estrangeira e passaram por um curso introdutório de tradução.

Para tanto utilizaremos traduções de um conto infantil realizadas por três grupos de sujeitos: grupo de estudantes que passaram por um curso-oficina de tradução, grupo de estudantes com o mesmo perfil que os anteriores porém que não foram submetidos à intervenção pedagógica do curso-oficina e grupo de profissionais em Letras. Excetuando-se os profissionais de Letras, que realizaram apenas uma tradução, os estudantes realizaram duas traduções do mesmo conto, com a distância temporal de quatro meses. As traduções foram tabuladas segundo as classificações das modalidades de Aubert e a partir dos dados obtidos fizemos uma análise quantitativa.

Em nossa análise observamos que a modalidade *adaptação* sofre aumento de incidência entre a primeira e a segunda tradução dos estudantes. No grupo dos estudantes que sofreram a intervenção pedagógica esse aumento fez com que o índice de uso da modalidade chegasse muito próximo aos índices que o grupo de profissionais de Letras apresentou. Esse dado nos possibilitou depreender que a intervenção pedagógica fez com que diminuísse a resistência dos estudantes em aplicar essa determinada modalidade, o que pode indicar um aumento na capacidade tradutória dos estudantes. Com isso podemos confirmar que a modalidade foi um elemento passível de mostrar a variação da competência tradutória.

Palavras Chave: modalidades de tradução; competência tradutória; adaptação.

## Abstract

Our work was based on Aubert's modalities of translation and it intends to investigate if the modality of adaptation is affected by different degrees of the translation competence and we also hope to verify which are the varieties of distribution that are present in translations made by basic level students of Letters Portuguese-Spanish which study Spanish as a second Language and also attended an Introductory Translation Course.

In order to do so, we used translations of a children's short story which were made by three different groups: students that took a translation course, students that didn't participate in the course but with the same profile as the ones mentioned previously and the third group is made of professionals already graduated in Letters. A part from the professionals, which only made one translation, the students produced two translations of the same short story within an interval of time of four months. The translations were studied from Aubert's perspective of translation modalities, and from the data obtained a quantitative analysis was made.

In our analysis, we observed that the adaptation modality was much more used in the second version of the translation made by the students. In the group of students that took the translation course, the incidence of adaptations reached a level very close to the one of the professionals. This data allowed us to conclude that the pedagogic action was crucial in diminishing students' resistance in using this specific modality, which also suggests an increase in the students' translation abilities. Thus, we can confirm that the increase of use of this modality can detect variations in the translation competence of the students.

Key words: modalities in translation, translation competence, adaptation.

## Introdução

Nosso trabalho indaga se é possível observar aspectos do desenvolvimento da competência tradutória utilizando as modalidades de tradução propostas por Aubert.

Nossa análise será quantitativa e utilizaremos dados obtidos por meio da tabulação de traduções de um conto. Como as modalidades de Aubert são derivadas da proposta dos procedimentos técnicos da tradução, elaborados por Vinay e Darbelnet, partiremos da contextualização da Estilística Comparada, uma vertente das abordagens lingüísticas, nos Estudos de Tradução.

Neste trabalho focalizaremos a modalidade de adaptação, mais precisamente se ela pode ser um elemento capaz de mostrar modificações em aspectos da competência tradutória após uma intervenção pedagógica.

No primeiro capítulo vamos expor nossa fundamentação teórica. Primeiro faremos um panorama sobre as abordagens teóricas dos Estudos de Tradução, explicaremos suas vertentes e citaremos os trabalhos mais relevantes que correspondem a cada uma. Em seguida discutiremos mais profundamente as abordagens lingüísticas, onde situam-se as propostas de Vinay e Darbelnet (1958) e as modalidades de Aubert (1998) e ainda ilustraremos algumas outras vertentes das abordagens lingüísticas. Na terceira parte deste capítulo vamos descrever os procedimentos técnicos propostos por Vinay e Darbelnet. Começaremos mencionando alguns conceitos teóricos importantes para fundamentar a proposta dos procedimentos. Posteriormente apresentaremos os sete principais procedimentos, dando suas definições e ainda falaremos brevemente dos outros

procedimentos secundários. Finalmente descreveremos a proposta das modalidades de tradução de Aubert (1998), definiremos cada modalidade e atualizaremos a metodologia com algumas reformulações posteriores do autor (2006).

No segundo capítulo explicaremos os dados e faremos a análise. Partiremos da explicação do corpus: como é formado, como foi obtido, quem e como são os componentes que o constituem. Em seguida descreveremos nossa metodologia, como foi organizada a planilha utilizada para a tabulação, como fizemos a tabulação e quais foram nossas alterações em relação às modalidades de Aubert. Finalmente, seguiremos com nossas propostas de análise e as reflexões da análise efetiva.

## *Capítulo 1*: Fundamentação teórica

## **1.1** As abordagens teóricas nos Estudos de Tradução

O início dos Estudos de Tradução como disciplina autônoma é um fato recente. A partir da segunda metade do século XX surgem os primeiros estudos teóricos de análise descritiva e sistemática da tradução. A produção que compreende os anos cinquenta e sessenta forma o que Vega (1994) denomina de época fundacional da teoria da tradução moderna. A maioria dos trabalhos desse período partiam dos quadros teóricos da Lingüística para descrever a tradução. Nessa época destacam-se trabalhos de Fedorov (1953), Vinay & Darbelnet (1958), Jakobson (1959), Mounin (1963), Catford(1965). Entretanto, havia também teóricos críticos à proposta de considerar a Lingüística como denominador comum da Tradução. Segundo Hurtado, já em 1957, Cary afirmava que essa perspectiva não contemplava certos gêneros “aparentemente anormais, mas que sem dúvida fazem parte da tradução”, como a dublagem cinematográfica e a interpretação simultânea. Numa crítica ao trabalho de Fedorov, Cary afirmou que o denominador comum lingüístico era uma abstração formal que não produzia avanços na compreensão da realidade (vide Hurtado, 2001: 124).

Nos anos setenta, começam a se colocar questões como a importância da análise do processo tradutório e a relação entre tipologia textual e tradução. Nos anos oitenta, as pesquisas relacionadas a essas questões aumentaram em ritmo vertiginoso e vão sendo levados em conta os diversos elementos que constituem o ato tradutório. Os trabalhos adquirem um caráter mais explicativo e descritivo. Estuda-se o funcionamento do processo tradutório, as relações entre o texto original e a tradução e ainda como o contexto intervém. Desse modo se consolidam os

Estudo de Tradução como uma disciplina própria, acumulando, principalmente nas três últimas décadas, uma diversidade de abordagens teóricas, bem como um repertório bibliográfico numeroso, com diversas publicações periódicas, além de estudos terminológicos, dicionários e enciclopédias.

Segundo Hurtado (2001: 125) os Estudos de Tradução podem ser organizados sob a perspectiva de cinco abordagens teóricas distintas: as abordagens lingüísticas, as abordagens textuais, as abordagens cognitivas, as abordagens comunicativas e socioculturais e, finalmente, as abordagens filosóficas e hermenêuticas. Contudo, a autora ressalta que a classificação de uma determinada proposta teórica dentro de uma ou outra dessas abordagens não é estanque, mas leva em conta a prioridade dada a um elemento ou outro. Não só há pontos comuns entre autores classificados em diferentes abordagens, como também há autores cujas propostas teóricas reúnem elementos de mais de uma dessas abordagens.

As *abordagens lingüísticas*, na proposta de Hurtado, seriam aquelas que descrevem e comparam línguas. Baseiam-se em modelos e aplicações provenientes da lingüística. Dividem-se em seis tendências ou vertentes:

1) Lingüística comparada tradicional. Utiliza-se da gramática tradicional para fazer comparações entre unidades lingüísticas isoladas, no nível lexical, morfológico e/ou sintático. A autora dá como exemplo o trabalho de Garcia Yebra (1982);

2) Estilísticas comparadas. Aplicam à tradução os estudos de estilística interna. Sua maior contribuição são os procedimentos de tradução, cujos pioneiros foram Vinay & Darbelnet (1958);

3) Comparações gramaticais entre línguas. É uma tendência que se utiliza de modelos das categorias da gramática oracional e ainda de alguns procedimentos da estilística comparada. A autora cita os teóricos Guillemin-Flescher (1981) e Chuquet & Paillard (1989);

4) Aplicação de diferentes modelos de análise lingüística. Por exemplo, a aplicação por Garnier (1985) da *sistemática* de Guillaume; aplicação por Catford (1965) da teoria dos níveis de Halliday; a aplicação do modelo transformacional por Vázquez Ayora (1977);

5) Vertentes semânticas. A principal aplicação da semântica à tradução, segundo a autora, seria a de Larson (1984), contudo, há ainda outros autores que realizaram análises sob essa perspectiva, como Nida(1975) e Kade (1973) a respeito das linguagens de especialidade e ainda Durisin (1972) a respeito da tradução literária.

6) Vertentes semióticas. Consideram a tradução como processo de transformação entre sistemas de signos. A autora usa como exemplo o trabalho de Arcaïni (1986), que estabelece a relação entre signo lingüístico e signo icônico e ainda o trabalho de Ljdukanov (1969) que considera a tradução como processo cibernético de signos.

Nos anos setenta, surgem as *abordagens textuais*, que analisam a tradução como operação textual e não mais no plano da língua. Essas teorias focam os aspectos da funcionalidade da equivalência tradutória e também a importância das tipologias textuais. Posteriormente, nos anos oitenta e noventa, incorporam-se as contribuições teóricas da lingüística textual e da análise de discurso. São introduzidas então noções como superestrutura, macroestrutura e microestrutura, textualidade, textura, coesão e coerência textual, tipologia textual, etc. Passa-se então a comparar textos. Alguns autores se dedicam a aspectos intratextuais da

textologia comparada, outros adicionam aspectos extratextuais que interferem nas traduções. Muitos destes últimos são claros expoentes das abordagens comunicativas e socioculturais.

Já os estudos que se centram nos processos mentais do tradutor se classificam dentro das *abordagens cognitivas*. Também são segmentados em diversas tendências: 1) teoria interpretativa ou teoria do sentido; 2) análises embasadas em conceitos da psicolingüística e da inteligência artificial; 3) uso da teoria da relevância de Sperber e Wilson para análise do comportamento mental do tradutor; 4) modelos psicolingüísticos de Kiraly (1995); 5) modelos sobre a interpretação; 6) análise da tradução sob uma perspectiva da psicologia cognitiva; 7) modelos experimentais empíricos que analisam o processo tradutório usando a técnica do *Think-Aloud Protocol*, que consiste na coleta de protocolos verbais do processo de tradução. Esses protocolos consistem no seguinte: o pesquisador solicita ao sujeito que está traduzindo que verbalize o máximo possível seus pensamentos e ações durante o ato tradutório, essa verbalização é gravada e depois transcrita para posterior análise .

As *abordagens comunicativas e socioculturais* consideram os aspectos contextuais que constituem a tradução, apontam a importância de elementos culturais e da recepção da tradução. São divididas entre tendências que focam os aspectos culturais como é o caso dos tradutores bíblicos contemporâneos, aplicações sociolingüísticas e sociocríticas, abordagem variacional (que considera a tradução como equação cultural), teorias funcionalistas. Há também as teorias que abordam a perspectiva comunicativa, analisando elementos extratextuais que rodeiam o ato tradutório como no caso dos parâmetros textuais de House (1977), da análise peritextual das condições de enunciação, das dimensões do contexto, do

modelo comunicativo-funcional de Lvovskaya (1997). Finalmente, há as tendências socioculturais e ideológicas que incluem as perspectivas feministas, ou ainda os estudos relacionados com a tradução e o pós-colonialismo.

As abordagens *filosóficas e hermenêuticas* analisam a tradução sob o viés de uma dimensão hermenêutica da tradução, ou ainda sob uma dimensão que relaciona filosofia e tradução. Como exemplos Hurtado cita trabalhos como Schöel (1987), que é um representante da hermenêutica bíblica, ou ainda LADMIRAL(1979), que faz uma análise filosófica da tradução e Quine(1959), cujas reflexões são feitas à luz da filosofia da linguagem. Há ainda reflexões desconstrutivistas como a de Derrida(1985), a ética transversal da tradução proposta por Vidal Claramonte (1998) e teorias canibalistas da tradução, surgidas no Brasil, Campos (1972)

## **1.2** As abordagens lingüísticas

Como nosso trabalho se insere nas abordagens lingüísticas, a seguir faremos uma descrição um pouco mais detalhada dessas abordagens. Segundo o panorama mostrado por Fawcett (1998), no verbete "*Linguistic approaches*" da *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, as abordagens lingüísticas da tradução são permeadas por discussões polêmicas sobre até que ponto é possível relacionar a Lingüística e os Estudos de Tradução. O lingüista Noam Chomsky, em 1965, mostrava-se descrente quanto à implicação da teoria gerativa para a tradução. Catford afirma, no mesmo ano, que a teoria da tradução deve se basear numa teoria geral da linguagem. A polêmica segue-se por trinta anos, entretanto Fawcett

defende que a Lingüística tem contribuições para os Estudos de Tradução em várias subáreas. Para ele a relação entre Estudos de Tradução e Lingüística divide-se em duas vertentes: uma que aplica os conceitos lingüísticos à prática da tradução e outra que vê a teoria lingüística da tradução em oposição a uma teoria de tradução que tem como base quadros de outras disciplinas, como teóricos da literatura ou da economia, por exemplo.

Um exemplo de aplicação de teoria lingüística à prática de tradução é uma possível contribuição da sociolingüística, que relaciona a língua ao contexto social. O autor cita como exemplo uma tradução do romance *Kes* de Bary Hines (1969), onde há um diálogo marcado por um dialeto do norte da Inglaterra, o impasse está em como resolver essa questão na língua de chegada, uma vez que nem todas as culturas possuem um dialeto comparável culturalmente com todas as funções ou conotações do dialeto do norte da Inglaterra. A Lingüística, então poderia fornecer algumas informações nas quais se basear para decidir como lidar com os dialetos e outras características desse tipo de tradução.

Já em relação à segunda vertente, um exemplo de aplicação de teoria lingüística a uma concepção de tradução é o trabalho de Eugene Nida em sua *teoria da equivalência dinâmica*. Segundo Fawcett, o trabalho de Nida é uma sociolingüística da tradução, pois ao enfatizar o processo de tradução sobre o receptor da língua de chegada e considerar que este é diferente do receptor do texto fonte em sua língua, sua cultura e seu conhecimento de mundo, depreende-se a tradução como um processo de adaptar o texto na língua fonte a um grupo social diferente.

O desencanto de teóricos e práticos da tradução em relação à Lingüística era a forma como os lingüistas estruturalistas norte-americanos lidavam com a questão do significado ou sentido. Eles consideravam que raramente podia-se depreendê-lo estruturalmente. Mas rapidamente muitos estudos em lingüística assumiram a tarefa de descrever o sentido tanto no nível da palavra quanto no nível da oração. Foram desenvolvidos conceitos como denotação, conotação, análise componencial e campos semânticos. A contribuição desses conceitos para a tradução foi que sua aplicação à lingüística comparada mostrou que as línguas possuem lacunas entre elas, ou seja, há palavras e estruturas cujo equivalente não existe ou não abarcam todo o universo de sentido na outra língua. Essas incompatibilidades entre as línguas possuem implicações lingüísticas para a tradução, levou a perceber que o sentido que é transferido para a tradução é quase sempre contextual e envolve, de certa forma, alguma perda. Passou-se então a considerar que a tarefa dos Estudos de Tradução consistia em definir técnicas de tradução que lidem com esses impasses entre as línguas.

A partir da gramática gerativa, o teórico russo da tradução, Retsker (1974) elabora uma teoria taxonômica na qual aponta três formas de correspondência entre língua de partida e língua meta, que são: 1) equivalência, que ele entende como uma correspondência direta, um a um; 2) analogia, que é uma quase sinonímia ou equivalência parcial; 3) adequação, quando o tradutor para estabelecer uma correspondência entre as palavras utiliza-se de quatro possíveis técnicas: concretização ou diferenciação, derivação lógica, tradução através de antônimo e compensação. Essa categorização foi posteriormente ampliada pelo alemão Shveitzer (1987).

Em 1969, Eugene Nida propõe uma versão simplificada de análise de estrutura profunda, na qual estruturas complexas são reduzidas a sentenças simples usando quatro categorias: objeto, evento, abstração e relação.

Em geral essas perspectivas de análise, citadas acima, tendem a concentrar-se no âmbito da palavra ou do sintagma e servem para elaborar taxonomias de procedimentos de tradução. Esses procedimentos são modos de explicar a equivalência tradutória. Seguindo essa vertente teórica de classificação de procedimentos, a teoria mais famosa e também mais criticada é a de Vinay e Darbelnet (1958). Esses autores descrevem as técnicas de empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, modulação, equivalência e adaptação, com exemplos no nível lexical, gramatical e textual. A proposta mais recente é de Malone (1988), o qual discute várias técnicas de correspondência, tais como: zigzague, recrescência, reempacotamento, reorganização e recodificação, muitas dessas com várias sub e subdivisões. Para Malone essas técnicas além de auxiliarem como ferramentas para o estudo de traduções finalizadas (modo analítico) também auxiliam no ato de tradução (modo operativo).

Como as taxonomias não são suficientes para lidar com todos os problemas enfrentados pelo tradutor, posteriormente houve autores que usaram certos conceitos da lingüística textual (tom, modo e domínio) da análise do discurso (estrutura, temática, coesão e coerência) e análise pragmática (máximas de Greiss, funções da linguagem e funções textuais) de modo a suprir determinadas insuficiências. No âmbito da perspectiva textual Fawcett cita House (1981), a qual usa o parâmetro de registro e nesta base avalia uma tradução não só no nível de correspondência semântica como também no nível de correspondência de registro. Atualmente é mais habitual se apresentar um modelo de registro com três

parâmetros : a) tom, o qual relaciona autor e leitor em termos de graus de formalidade e acessibilidade do texto; b) modo, definido pelo canal usado para estabelecer a comunicação e que pode inclusive afetar os níveis de espontaneidade e participação do leitor no texto; c) domínio, cuja definição varia conforme o autor, e costuma estar relacionado aos gêneros e funções textuais.

Como afirma Fawcett, os conceitos lingüísticos aludidos anteriormente são de considerável importância para a tradução em pelo menos dois pontos: 1) possibilitam a análise por parte dos tradutores no sentido de compreensão do texto que lhe permita escolher o registro mais apropriado na língua meta e na análise de registros disponíveis na língua fonte e na língua meta; 2) demonstram como o registro apropriado em uma dada situação pode variar conforme as línguas o que implica em uma mudança de registro também na tradução. Entretanto, pouquíssimos trabalhos comparativos têm sido feitos nesse campo, o que acarreta falta de dados concretos para os tradutores se basearem além da própria experiência ou do senso comum. O mesmo ocorre com áreas vitais da lingüística textual como no caso da coesão e da coerência, tipologia textual e função textual.

Em relação à classificação da perspectiva textual é importante fazer um adendo sobre a diferença entre Fawcett e Hurtado. Para Fawcett essa perspectiva se insere na classificação das abordagens lingüísticas, mais precisamente a lingüística textual, que envolve noções de tipologia textual, coesão, coerências e etc. Já Hurtado, classifica essa perspectiva nas abordagens textuais, ela afirma que foram contribuições da lingüística textual e da análise do discurso que foram incorporadas às abordagens textuais. Para nosso trabalho não haverá qualquer tipo de discrepância classificatória, pois os procedimentos técnicos da tradução são classificados por ambos autores como uma abordagem lingüística.

Outra área da lingüística moderna que, segundo Fawcett, é relevante para a tradução é a pragmática, pois se preocupa com os valores de uso do enunciado. São duas as teorias da pragmática: a de implicatura griceana e a teoria dos atos de fala. A primeira é baseada no conceito de que a conversação é guiada por um conjunto de princípios como tom polido, não dizer de menos ou de mais o que se pretende dizer, etc. Quando um desses princípios é quebrado a alteração da rotina normal da comunicação produz sentidos implicados. Contudo ao aplicar esses conceitos em diferentes línguas deve-se levar em conta suas diferentes formas de realizá-los, questão essa que vai depender de conhecimentos relacionados à competência do tradutor. Já em relação à teoria dos atos de fala, há quem sugira ser importante sua contribuição para a tradução pois a análise dos atos de fala (emissão de juízo de valores, ordens, etc) dos enunciados vão influenciar a tradução.

Em suma, Fawcett afirma que a lingüística moderna proporciona ferramentas poderosas para a análise e compreensão das línguas, as quais devem fazer parte da competência de cada tradutor. A lingüística, então, não deve ser excluída de discussões sobre tradução mas sim deve ser apresentada como uma das formas e não a única forma de analisar o processo tradutório

### **1.3** A metodologia da estilística comparada: a proposta de Vinay e Darbelnet

Nosso trabalho tem como base teórica as modalidades de tradução propostas por Aubert (1998,2006), que podem ser consideradas afins à vertente da Estilística

comparada, classificada dentro das abordagens lingüísticas. Nosso ponto de partida serão os procedimentos técnicos da tradução, propostos por Vinay e Darbelnet (1958) como detalharemos a seguir, dado ser este também o ponto de partida para as propostas das modalidades de tradução de Aubert.

Vinay e Darbelnet defendem que a tradução, embora possa ter determinados atributos de arte, como afirmam certos pesquisadores e tradutores, antes é uma disciplina exata, pois possui dados e problemas muito particulares passíveis de sistematização e metodologia. Baseado nesse conceito, seu trabalho pioneiro desenvolve uma metodologia que compara duas línguas distintas, por meio do confronto sistemático do texto original e sua tradução. Segundo os autores, a comparação entre duas línguas permite uma identificação mais efetiva de características e comportamento de cada uma e por isso, no âmbito da pesquisa em Lingüística, a Tradução permite clarear certos fenômenos ainda não totalmente esclarecidos.

O desenvolvimento da metodologia é fundamentado em definições estabelecidas pela Lingüística estruturalista. Os principais conceitos são : 1) signo lingüístico; 2) significado e sentido; 3) língua e fala; 4) servidão e opção; 5) hipertradução; 6) língua e Estilística e 7) níveis de linguagem.

Em relação à definição de unidade de tradução, Vinay e Darbelnet classificam como equivalentes os termos unidade de pensamento, unidade léxica e unidade de tradução. Segundo os autores os três termos remetem ao mesmo conceito, porém enfatizam perspectivas distintas. A definição que dão para unidade de tradução é “o menor segmento de frases, cujos signos são dispostos de forma que não possam ser traduzidos individualmente” [*We could define the unit of translation as the*

*smallest segment of the utterance whose signs are linked in such a way that they should not be translated individually.”] (1958 [1995:21]).*

Ao relacionar unidades de tradução e palavras num texto , depreende-se três tipos : a) *unidades simples*, que corresponde à palavras únicas; b) *unidade diluída*, cuja unidade estende-se à diversas palavras, as quais juntas formam uma unidade lexicológica, pois todo o conjunto expressa uma única idéia; c) *unidade fracionada*, que consiste em uma fração da palavra , o que implica que o falante tem consciência dos elementos que constituem determinada palavra.

A Estilística Externa ou Estilística Comparada leva em conta os três planos de expressão. O primeiro é o do léxico, ou seja, o repertório de signos, que no trabalho de Vinay e Darbelnet é abordado com o intuito de comparar a estrutura lexical de duas línguas de forma a deixar clara a definição do conceito de unidade de tradução, focalizando muito mais as diferenças que as semelhanças. A forma como o léxico é rearranjado para comparação leva em conta a disposição paradigmática, tanto no sentido da estrutura sintática quanto em sua composição semântica. O segundo plano é o da estrutura sintática, onde as unidades de tradução são dispostas no eixo sintagmático e possuem marcas distintas de significado no que se refere às suas variações de forma (morfologia) e de ordem (sintaxe) em uma frase. O último plano é o da mensagem, onde o falante determina sua perspectiva através do tom, de escolha de registro, de disposição de parágrafos e escolhas de conectores que pontuem seu desenvolvimento. É também o reflexo individual de uma situação, um fenômeno extralingüístico em que as nuances de comunicação das mensagens modificam consideravelmente a significação lexical da palavra.

Uma vez estabelecidos os princípios teóricos da estilística comparada, Vinay e Darbelnet procuram descrever de modo sistemático a metodologia usada pelos tradutores condensando-a em sete procedimentos estabelecidos numa escala crescente de complexidade.

Antes de descrever os sete procedimentos, propõem uma divisão entre dois tipos gerais de métodos de tradução. Um é a tradução direta, em que é possível transpor um elemento da mensagem da língua de partida por outro elemento da língua de chegada. Essas traduções são baseadas em categorias de paralelismo, que podem ser estruturais ou conceituais. Entretanto, há certos efeitos estilísticos que não podem ser transpostos para uma língua meta sem alguma espécie de alteração na ordem sintática ou ainda no léxico, nesse caso a tradução é chamada tradução oblíqua. Segundo essa distinção os primeiros três procedimentos são caracterizados como diretos e os seguintes oblíquos.

O mais simples de todos os procedimentos é o primeiro da escala, o **empréstimo**. Ele normalmente é usado para preencher uma lacuna extralingüística, geralmente um novo conceito ou processo técnico. Consiste em usar a palavra da língua de partida na língua meta. Pode ser usado com a intenção estilística de introduzir uma cor local da cultura de partida na tradução.

O segundo da escala de traduções diretas é o **decalque**. Consiste num tipo especial de empréstimo em que uma expressão da língua de partida é usada na de chegada, porém traduzida literalmente em cada um de seus elementos. Assim como o que ocorre com os empréstimos, há decalques que são tão assimilados pela língua que passam a tornar-se parte integrante dela.

**Tradução literal** ou palavra por palavra é o terceiro procedimento e consiste em uma transferência direta de um texto na língua de partida num texto na língua de chegada que resulta apropriado tanto gramaticalmente quanto idiomáticamente. Segundo os autores, é mais comum em línguas da mesma família e que também compartilham a mesma cultura. Contudo há casos em que uma tradução literal produziria mensagens inaceitáveis, por exemplo, quando dão outro sentido ao texto, quando o texto resultante não faz sentido, quando é estruturalmente impossível, quando não existe uma expressão correspondente dentro da experiência extralingüística da língua de chegada, quando existe uma expressão correspondente, porém não possui o mesmo registro.

O quarto procedimento, já classificado como tradução oblíqua, é a **transposição**. Envolve a substituição de uma classe de palavras por outra, entretanto, sem alterar o sentido. Por sua vez, pode ser dividida em dois tipos: transposição obrigatória e opcional. Cabe ao tradutor escolher uma transposição, se esta corresponde com mais exatidão ao texto de partida ou permite que uma nuance particular de estilo seja mantida.

**Modulação** é o quinto procedimento. É a variação na forma da mensagem, obtida por uma mudança de perspectiva. Essa mudança de ponto de vista se justifica quando a tradução literal ou a transposição geram uma tradução gramaticalmente incorreta, não idiomática ou estranha na língua de chegada. Assim como a transposição, é dividida em opcional e obrigatória. No caso das obrigatórias, o tradutor com bom conhecimento de ambas as línguas tem consciência da frequência de uso, da aceitação e da confirmação gramatical e dicionarística da expressão que escolheu. As opcionais, por sua vez, tendem a ocorrerem em casos isolados e ainda não possuem uma forma fixa e consolidada pelo uso, entretanto, o

que faz uma expressão apresentar uma modulação opcional é quando o resultado da tradução corresponde perfeitamente à situação indicada pela língua de partida. Contudo, como a diferença entre uma modulação opcional e uma obrigatória é o grau, à medida que uma tradução opcional vai sendo vista como única solução ela passa a ser obrigatória.

O sexto procedimento é a **equivalência**, que acontece quando uma mesma situação é expressa de formas estilística e estruturalmente diferentes entre as duas línguas. Muitas equivalências são fixas e pertencem ao repertório fraseológico das expressões idiomáticas, dos clichês, provérbios, sintagmas nominais ou adjetivais, etc.

Finalmente o sétimo procedimento é a **adaptação**, que constitui o limite extremo da tradução. Aplica-se em casos onde o tipo de situação referida na mensagem da língua de partida é desconhecida na cultura da língua de chegada. Nesses casos o tradutor tem que criar uma nova situação que possa ser tida como equivalente. A adaptação pode ser considerada em certos casos, como um tipo especial de equivalência, uma equivalência situacional. A recusa em aplicar a adaptação em traduções é invariavelmente detectada, pois não afeta apenas a estrutura sintática mas também o desenvolvimento das idéias e o que elas representam em um parágrafo.

Hurtado (2001) aponta que além dos sete procedimentos que apresentam sistematicamente no início de seu livro, Vinay e Darbelnet vão adicionando outros nos capítulos seguintes, que são relacionados por pares opostos, exceto a compensação. A saber:

*Compensação*: que consiste em introduzir em outro lugar do texto um elemento de informação ou efeito estilístico que não pôde ser colocado na mesma posição do texto fonte.

*Dissolução vs concentração*: na primeira um mesmo significado se expressa na língua de chegada com mais significantes, na segunda se expressa com menos.

*Amplificação vs economia*: a amplificação se produz quando a língua de chegada utiliza maior número de significantes para suprir uma lacuna, uma deficiência sintática. A diferença entre a dissolução e a amplificação, explica Hurtado, é que a dissolução é uma questão de língua e a amplificação é uma questão de fala. A economia é o procedimento contrário.

*Explicitação vs implicação*: a explicitação consiste na introdução de informação implícita no texto original. A implicação deixa que o contexto ou a situação transmitam a informação explícita no texto original.

*Generalização vs particularização*: generalização consiste em traduzir um termo por outro mais geral e a particularização é o seu inverso.

*Articulação vs justaposição*: procedimentos opostos que tratam do uso ou da ausência de marcas lingüísticas de articulação no momento da enunciação.

*Gramaticalização vs lexicalização*: na primeira, signos léxicos são substituídos por gramaticais e na lexicalização ocorre o contrário.

*Inversão*: um sintagma ou palavra é transferido para outro lugar da oração para conseguir uma estrutura normal de frase na outra língua.

Após apresentarem os procedimentos principais elaborados, Vinay e Darbelnet, passam a discorrer a respeito da aplicação do método. Segundo os autores, a aplicação é dada em diferentes graus nos três planos da expressão: do léxico, da estrutura sintática e da mensagem. Vários dos procedimentos podem ser usados na mesma sentença e muitas traduções se valem de uma gama complexa de métodos de modo que se torna difícil distingui-los, ainda pode ocorrer na tradução de um mesmo elemento vários procedimentos concomitantes.

Os autores destacam que a seqüência da listagem dos procedimentos de tradução é baseada na crescente necessidade de levar em conta a informação extralingüística. A tradução literal e a transposição pressupõem um sólido conhecimento da estrutura lingüística de ambas as línguas, já o sucesso de uma adaptação, modulação ou equivalência requer do tradutor uma experiência adicional: ele deve estar apto a contextualizar o texto em seu ambiente social, literário, científico, político. Esse conhecimento, segundo Vinay e Darbelnet, pode ser embasado por técnicas apropriadas de documentação, que se dividem em dois tipos: documentação geral e textos paralelos. A documentação geral ajuda a contextualizar a língua em seu ambiente social, consiste em viagens e no contato humano que elas proporcionam ou ainda em filmes, documentários, jornais, que mostram a língua em seu estado natural. Os textos paralelos podem promover um suporte terminológico ou lingüístico dos elementos que correspondam a uma situação idêntica. Podem ser textos que trabalhem com situações paralelas ou ainda textos que possuam traços estilísticos comparáveis

## **1.4** As modalidades de tradução de Aubert

Baseado nos métodos ou procedimentos descritos por Vinay e Darbelnet, Aubert (1998) elabora uma nova proposta de classificação, para servir de base a um modelo descritivo no qual o grau de diferenciação de duas línguas pudesse ser medido e quantificado, dessa forma permitindo um tratamento estatístico aos dados obtidos da comparação entre texto original e tradução. Como neste enfoque o modelo pretende antes a descrição do produto que a do processo, foi substituída a designação “procedimentos” de tradução pela “modalidades” de tradução. As propostas de definição operacional de cada modalidade foram estabelecidas conforme a necessidade de evitar a flutuação no processo de análise e quantificação.

A unidade tradutória considerada para as pesquisas a partir do método das modalidades é a palavra graficamente definida como tal, ou seja, a unidade lexical. Aubert defende que, uma vez que a meta do método é a quantificação, esta opção é a que menos pode sofrer flutuação de um pesquisador a outro, com menos possibilidade de ambigüidade de interpretação. O autor ainda ressalta, que esse tipo de escolha “não implica na adoção de qualquer teoria ‘ingênuas’ da linguagem”, mas é uma solução para a quantificação dos dados.

O modelo foi aplicado à descrição de amostras de textos contínuos (500, 800 palavras) na relação tradutória entre o par inglês-português. Nos primeiros trabalhos em que essa metodologia foi aplicada, incluiu-se entre os objetivos a verificação da adequação do modelo em termos de poder descritivo e operacionalidade dos

critérios e verificar se era possível estabelecer uma norma ou tendência na distribuição estatística das modalidades entre determinados pares lingüísticos e numa mesma tipologia textual.

As modalidades utilizadas são treze: omissão, transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, explicitação/ implícitação, modulação, adaptação, tradução intersemiótica, erro, correção, acréscimo. A proposta de Aubert, ainda suprime ou altera a designação de outras modalidades existentes no modelo proposto por Vinay & Darbelnet.

A seguir a descrição de cada modalidade:

**Omissão:** consiste na supressão de determinado segmento textual e a informação nele contida, de forma que não pode mais ser recuperado no texto meta. Pode ocorrer por vários motivos, desde censura até limitações físicas no espaço ou ainda irrelevância do seguimento em relação à finalidade da tradução.

**Transcrição:** é considerada como o verdadeiro grau zero da tradução. Aplica-se aos elementos comuns às duas línguas, como por exemplo algarismo e fórmulas ou a elementos que pertençam a uma terceira língua, que poderiam ser considerados também empréstimos do texto fonte.

**Empréstimo:** reprodução sem marcadores específicos de um segmento textual do texto fonte reproduzido no texto meta. Esses segmentos, no entanto, quando se tornam parte integrante do léxico da língua já não podem mais ser considerados empréstimos.

**Decalque:** quando uma palavra ou expressão da língua fonte é emprestada, porém i) sofre certas adaptações gráficas e/ou morfológicas para manter as

convenções da língua fonte e ii) não se encontra registrada nos dicionários recentes da língua fonte.

**Tradução Literal:** sinônimo de tradução palavra-por-palavra, em que se observa no texto fonte e no texto meta o mesmo número de palavras, na mesma ordem sintática, com as mesmas categorias gramaticais, que em contextos específicos apresentam-se como sinônimos interlingüísticos.

**Transposição:** ocorre quando há rearranjos morfossintáticos, tais como: a) a fusão de várias palavras em uma ou b) o desdobramento de uma palavra em outras unidades lexicais; c) a ordem das palavras é alterada; d) a alteração de classe gramatical.

**Explicitação/ implicitação:** são duas faces do mesmo processo, no qual informações implícitas no texto fonte tornam-se explícitas no texto meta ou vice-versa. A aplicação pode se dar por meio de notas de rodapé, explicações, paráfrases, etc.

**Modulação:** quando ocorre um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície de determinado segmento textual de uma língua para outra, ou seja, quando se usam expressões ou palavras que a partir de um ponto de vista distinto expressam uma mesma idéia. Essa alteração do ponto de vista pode variar em graus: desde uma a variação que atinge apenas detalhes até uma alteração em que foi feita uma diferenciação tão grande que nenhum dos elementos da estrutura semântica lembraria uma equivalência tradutória. Na proposta de Aubert parecem fundir-se a modulação e a equivalência de Vinay e Darbelnet. **Adaptação:**

denota uma assimilação cultural. Se dá por uma intersecção de traços de sentido que, contudo, não estabelecem uma equivalência total.

**Tradução intersemiótica:** corresponde a signos não verbais que acompanham o texto fonte e são reproduzidos como material textual no texto meta.

**Erro:** segundo o autor corresponde a “casos evidentes de ‘gato por lebre’” (1998: 109). Contudo não abarca a soluções tradutórias consideradas inadequadas, ou estilisticamente inconsistentes, pois acarretaria a um viés subjetivo à quantificação dos dados.

**Correção:** é quando o tradutor repara erros factuais ou lingüísticos, inadequações e gafes cometidas no texto fonte.

**Acréscimos:** são segmentos textuais incluídos no texto meta pelo tradutor, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto fonte.

A classificação de tradução direta ou indireta é mantida. As modalidades de transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal e transposição são classificadas como diretas e as modalidades de explicitação/implicação, modulação, adaptação e tradução intersemiótica constituem o conjunto de tradução indireta.

Um último aspecto importante de ressaltar é que as modalidades podem se apresentar em estado puro ou híbrido. Por exemplo, um sintagma pode ser transposto em bloco, porém mantendo internamente as características de tradução literal. Também pode ocorrer a combinação de modulação e transposição, entre outras ocorrências.

Visando a uma maior integração entre procedimento e produto, entre o que se observa nas estruturas de superfície e os efeitos de cada opção tradutória, foi feita uma reestruturação do modelo em Aubert (2006). Sentindo-se a necessidade de um modelo que pudesse agrupar modalidades próximas, sem prejudicar o seu grau de

precisão e detalhamento e ainda dar conta das similaridades entre elas, a reformulação alterou a nomenclatura e adicionou subdivisões como se descreve a seguir:

1. Omissão: não sofreu alterações.

2. Espelhamento: quando um determinado segmento do texto original é mantido no texto traduzido, sem alterações ou com alterações gráficas e/ou morfossintáticas. Subdivide-se em: transcrição, empréstimo e decalque, cujas definições são mantidas.

3. Literalidade: manifestações de tradução direta, cujas soluções apresentam uma sinonímia interlingüística e intercultural no contexto dado. Também apresenta subdivisões: tradução palavra por palavra, transposição, cujas definições são mantidas e explicitação, que representa uma tentativa de manter a literalidade semântica utilizando-se de recursos parafrásicos.

4. Equivalência: são procedimentos em que a atuação do tradutor é mais visível. Manifesta-se em diversas formas de deslocamento ou refração e resulta na reescrita interpretativa segundo a ótica da cultura de chegada. Suas subclasses são: implicitação, modulação e adaptação. A implicitação, embora seja o oposto da explicitação, nem sempre guarda relação evidente com ela. Pois pode apresentar-se sob a forma de condensações ou eliminação de aparentes redundâncias e possibilita que se evite estabelecer equivalências sobre barreiras culturais mais desafiadoras. A modulação e a adaptação não sofreram alterações de definição ou conceituação na segunda proposta de Aubert.

5. Tradução intersemiótica: nessa reestruturação Aubert fez alusão a outro elemento paratextual passível de tradução. Segundo o autor, além de não haja

vinhetas ou ilustrações introduzidas no livro, a capa propõe uma chave de leitura e interpretação da obra.

6. Erro: constitui-se em casos que ultrapassam os limites da adaptação, resultando numa troca injustificada de sentido.

## *Capítulo 2: Dados e Análise*

## 2.1 .O corpus

Nossa pesquisa possui um corpus constituído de traduções do conto “Historia de una princesa” de Maria Elena Walsh (2000 [1966]), composto por subcorpora de três grupos: subcorpus do grupo de estudantes principal, subcorpus do grupo de estudantes controle e subcorpus do grupo de profissionais controle. O perfil de cada grupo é o seguinte:

- 1) O grupo de estudantes principal foi composto por oito estudantes de Letras Português-Espanhol, brasileiros, cursando nível básico de espanhol como língua estrangeira (E/LE), que realizaram um curso-oficina de introdução aos estudos de tradução.
- 2) O grupo de estudantes controle reuniu sete estudantes com o mesmo perfil do grupo de estudantes principal. A diferença entre ambos é que o grupo de estudantes controle não realizou o curso-oficina, porém, efetuou as mesmas traduções , inclusive nos mesmos momentos que o outro grupo.
- 3) O grupo de profissionais controle contava com seis voluntários graduados em Letras Português-Espanhol, cinco deles com Mestrado completo em Letras-Espanhol e todos com experiência no ensino de E/LE. Contudo, esses profissionais não acumulavam os anos de experiência nem a regularidade de trabalhos de tradução requeridos em estudos recentes para serem considerados profissionais de tradução.

A coleta dos dados foi parte de uma pesquisa realizada por nossa orientadora em seu trabalho de doutoramento, o qual desenvolveu um estudo empírico-experimental sobre o desenvolvimento de competência tradutória. Parte do

doutoramento foi elaborar um curso-oficina em tradução com bases funcionalistas, discursivas e cognitivas. O curso foi aplicado sincronizadamente com a coleta de dados, para observar os efeitos dele sobre o desenvolvimento da competência tradutória de estudantes de espanhol da graduação em Letras da USP. Além das traduções, a coleta de dados englobou gravação de protocolos de verbalização retrospectivos (TAPs- *Think Aloud Protocol*), questionários, tarefas escritas em língua estrangeira e leitura na língua materna. Porém, em nosso trabalho utilizaremos apenas algumas das traduções como corpus.

As traduções foram coletadas de forma longitudinal em ambos os grupos de estudantes. Os indivíduos do grupo de estudantes principal realizaram uma primeira tradução do conto antes do curso (T1) e outra após quatro meses (T4). Entre esse intervalo de tempo, eles realizaram mais duas traduções de contos diferentes (T2 e T3), que não utilizaremos neste estudo. Da mesma forma, os indivíduos do grupo de estudantes controle realizaram suas traduções, isto é, com a mesma distribuição de tempo de quatro meses. Já o grupo de profissionais realizou apenas uma única tradução controle (T1).

O nosso corpus não é composto pelo número total apresentado acima. Decidimos suprimir dois indivíduos do grupo de estudantes principal e um indivíduo do grupo de estudantes controle, os quais foram escolhidos aleatoriamente, para manter um número igual de indivíduos pertencente a cada grupo.

A seguir, o quadro1 ilustra a configuração dos dados do nosso corpus:

Grupos	Qtd.	Perfil	Traduções	Total de trad.
--------	------	--------	-----------	----------------

<b>Estudantes principal</b>	6	Graduandos em Letras-Espanhol Finalizando nível básico E/LE Cursaram a disciplina piloto	Duas traduções do conto com intervalos de quatro meses	12
<b>Estudantes controle</b>	6	Graduandos em Letras-Espanhol Finalizando nível básico E/LE Não cursaram a disciplina piloto	Duas traduções do conto com intervalo de quatro meses	12
<b>Profissionais de Letras</b>	6	Bacharéis Letras-Espanhol Mestres Letras_Espanhol Professores de E/LE Não considerados tradutores profissionais	Uma tradução do conto	6

Quadro 1

Além das seis traduções do grupo de profissionais e das vinte e quatro traduções do grupo de estudantes, principal e controle, são utilizadas mais duas traduções. Essas duas traduções, denominadas modelo, estabelecem parâmetros de tradução e foram produzidas por um sujeito cujo perfil corresponde ao do grupo de profissionais. A primeira delas, modelo 1, foi usada para aplicar a tabulação e testar as modalidades, e sua tabulação servirá como um tipo de referência de distribuição das modalidades. A segunda, modelo 2, foi feita com a preocupação de ser a mais literal possível, onde fosse possível ser, para estabelecer, assim, um parâmetro de alto grau de literalidade para esse conto. Espera-se que esses dois modelos dêem uma referência de distribuição de modalidades mais típicas em uma tradução desse conto que seja literal e outra que não é tanto. Propõe-se com eles estabelecer uma faixa de previsibilidade de distribuição das modalidades.

## 2.2 Metodologia

Para testar o método das modalidades de Aubert (1998) na análise de corpus de traduções como indicador do desenvolvimento de competência tradutória no par lingüístico português-espanhol, nosso trabalho supõe a tabulação de um corpus formado por 30 traduções de um mesmo conto. Para tanto, foi elaborada uma planilha modelo feita por Cintrão no programa Excel, com todas as palavras do texto e fórmulas que possibilitam o cálculo da porcentagem de cada modalidade.

### 2.2.1 A planilha

Os dados da planilha se configuram da seguinte forma:

- 1) Para cada palavra do texto original atribuiu-se uma modalidade, colocando o número 1 na célula que corresponde ao cruzamento entre aquela modalidade e a palavra. Essa marcação permitiu usar o Excel para obter um cálculo automático do total de palavras traduzidas em cada modalidade. Também permitiu que a porcentagem de uso de cada modalidade fosse calculada, para tanto foi inserida uma fórmula no programa. Ainda que determinadas palavras possuíssem mais de uma modalidade, apenas uma é marcada pelo número 1. Segundo Aubert, seria marcada a que correspondesse à modalidade mais distante do grau zero na escala atribuída às modalidades. Porém, em nosso trabalho, marcamos com o número 1 a modalidade que tivesse a característica predominante naquele contexto de palavra, independentemente

se ela fosse mais ou menos distante do grau zero. Para todas as outras modalidades que co-ocorressem na palavra, mas que não fossem predominantes naquele contexto, marcamos com o número 0.

- 2) A coluna A é numerada de 1 até 873 (total de palavras do texto), correspondendo cada número a uma palavra.
- 3) Na coluna B se distribuem todas as palavras do texto, cada uma em uma linha, totalizando 873 linhas.
- 4) Os códigos numéricos de cada modalidade encabeçam as colunas de C até T.
- 5) Na coluna U, intitulada Totais, foi inserida uma fórmula em cada linha, a qual calculava quantas modalidades foram assinaladas com o número 1 para cada palavra. Nenhuma palavra poderia conter mais de uma modalidade marcada com o número 1 nem não ter nenhuma marcação (totalizando zero), caso acontecesse afetaria o total de porcentagem das modalidades. Dessa forma, a coluna U facilita o pesquisador no momento de encontrar qual ou quais palavras ultrapassavam a quantidade de modalidades.
- 6) As colunas V e W, marcam respectivamente a quantidade de palavras que aumentou ou diminuiu no texto traduzido. Porém, ao longo do processo da tabulação não foi contabilizada a variação de número de palavras e não será levado em consideração na nossa análise dos dados.
- 7) Cada modalidade possui uma cor diferente para facilitar a identificação.

A seguir, a figura 1 ilustra a planilha:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X
1																								
2																								
3			1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS	14	15	
4	1	historia						1																
5	2	de						1																
6	3	una						1																
7	4	princesa						1																
8	5	su								1													1	
9	6	papá							1						0									
10	7	una									1												1	
11	8	mariposa							1															
12	9	y						1																
13	10	el								1														
14	11	príncipe						1																
15	12	kinoto			1																			
16	13	fukasuka		1		0																		
17	14	sukimuki		1																				
18	15	era						1																
19	16	una						1																
20	17	princesa						1																
21	18	japonesa						1																
22			0	3	0	0	0	10	3	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
23							0		17		3					0								
24			0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	56	11,1	5,6	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
25							0,0		88,7		16,7					0,0								
26																								
27			1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS	14	15	
28																								
29																								

Figura 1: planilha

## 2.2.2 Modalidades

Para a tabulação do corpus, são consideradas todas as modalidades propostas por Aubert (1998 e 2005), inclusive as modalidades desdobradas, como transposição e modulação. Contudo, não trabalharemos com a modalidade de tradução intersemiótica, pois os sujeitos que fizeram as traduções do corpus não trabalharam com o conto ilustrado.

O quadro 2, apresenta cada modalidade e seu código correspondente, conforme cada um foi distribuído na planilha do Excel.

<b>Código</b>	<b>Coluna</b>	<b>MODALIDADES</b>
1	C	Omissão
2	D	Transcrição
3	E	Empréstimo
4 <sup>a</sup>	F	Decalque lexical
4B	G	Decalque sintático
5 <sup>a</sup>	H	Literal próxima
5B	I	Literal distante
6 <sup>a</sup>	J	Transposição obrigatória
6B	K	Transposição facultativa
7	L	Implicação
8	M	Explicitação
9 <sup>a</sup>	N	Modulação obrigatória
9B	O	Modulação facultativa
10 <sup>a</sup>	P	Adaptação estilística
10B	Q	Adaptação cultural
11	R	Correção
12	S	Acréscimo
13	T	Erro

Quadro 2

As modalidades 4, 5 e 10 foram desdobradas de acordo com a nossa necessidade de diferenciação percebidas durante o processo de tabulação ou segundo interesses de observação dos dados previamente estabelecidos.

O desdobramento da tradução literal em opaca e transparente (ou distante e próxima) foi elaborado para ser um dispositivo que levasse em conta outro aspecto de proximidade e distância do par português-espanhol. Uma vez que são línguas muito próximas, esse dispositivo marca a herança das línguas em proximidade lexical. Portanto, palavras cujo sentido e significado de superfície são os mesmos e além disso sejam graficamente próximas, são classificadas como tradução literal próxima. Já palavras que não tenham esse traço significativo de proximidade, ou ainda apresentam um falso cognato, são classificadas como tradução literal distante.

A distinção entre decalque lexical e decalque sintático foi feita com o intuito de observar a incidência destes nas traduções do grupo de bilíngües proficientes e dos estudantes. Levando-se em conta que a estrutura sintática é tido como algo mais abstrato, se ocorrer decalque no grupo dos proficientes é mais provável que sejam desse tipo. Diferentemente do que se espera dos grupos que não possuem proficiência, imagina-se que estes além de decalcar sintaticamente também decalhariam o léxico. Assim sendo o decalque lexical seria muito mais incidente nos grupos não proficientes que no grupo dos profissionais. Dessa forma, a necessidade do desdobramento se deu a título de distinção de tipologia de decalque para observar a incidência de cada tipo nos grupos.

Finalmente, a subdivisão da adaptação entre cultural e estilística deu-se pela necessidade que encontramos, durante o processo de tabulação, de diferenciar um tipo de tradução que levasse em conta aspectos formais em detrimento do sentido e

outro tipo que visava a uma aproximação ligada a uma equivalência parcial de sentido. Dessa forma a definição de Aubert para adaptação, como uma “assimilação cultural” cuja “solução tradutória adotada estabelece uma equivalência parcial de sentido mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido”, em nosso trabalho será referida à adaptação cultural. A adaptação estilística, no entanto, será definida como uma solução tradutória que tenta manter o aspecto formal, como por exemplo a rima, do texto de partida e para tanto altera o sentido original. Esse é o tipo de adaptação que terá maior probabilidade de ocorrer em nosso corpus, já que o texto original trabalha com rimas e jogos de linguagem mais do que com itens culturalmente marcados.

Uma outra alteração proposta em nosso trabalho é considerar a mudança de gênero como uma transposição. Aubert define como transposição o desdobramento de unidades lexicais, a mudança na ordem das palavras ou ainda a alteração de classe gramatical. A mudança de gênero não corresponde a nenhuma das possíveis transposições acima enumeradas, contudo é de importante relevância, principalmente no par português-espanhol, onde há uma série de palavras que mudam de gênero entre uma língua e outra.

### 2.2.3 Tabulação

Em nosso trabalho, a tabulação foi dividida entre os membros de uma equipe. Essa equipe é constituída de três alunas de graduação em Letras Português-Espanhol, que trabalharam com o mesmo corpus em seus TGIs. Coube a cada

integrante da equipe tabular oito traduções. Teve-se o cuidado de manter as duas traduções (tradução 1 e tradução 4) de cada estudante para o mesmo pesquisador.

A primeira tabulação, na qual utilizamos o texto modelo 1, foi feita com a equipe reunida. A partir desse primeiro contato foi possível discutir a metodologia e estabelecer determinados critérios para as tabulações seguintes. Foi nesse momento que percebemos a necessidade de desdobramentos de algumas modalidades.

#### **2.2.4** Competência Tradutória

Antes de expor o que pretendemos analisar na tabulação cabe darmos uma breve definição sobre o que consideramos competência tradutória (CT) em nosso trabalho . Como o tempo não nos permite aprofundar discussões a respeito do conceito, consideraremos o que Hurtado (2001) propõe como definição e as principais características da CT que o modelo de PACTE propõe até 2005.

Hurtado, pesquisadora do grupo PACTE, propõe, em um estudo empírico, que “a competência que capacita o tradutor a efetuar as operações cognitivas necessárias para desenvolver o processo tradutório” (p375), “a habilidade de saber traduzir”(p385), “o sistema subjacente de conhecimentos, habilidades e destrezas e atitudes necessário para traduzir”(p.394) são possíveis definições para a competência tradutória.

O grupo PACTE, desenvolve um programa de estudos o qual propõe uma descrição e um modelo da CT fundamentados em observações empíricas de dados de processo e produto tradutório. A definição de CT, até 2005, era a de “sistema subjacente de conhecimentos necessários para traduzir” que tem como característica os seguintes pontos: 1) nem todo bilíngüe possui esse conhecimento especializado; 2) é um tipo de conhecimento que se adquire gradualmente pela prática (operativo ou procedimental) sendo difícil verbalizá-lo; 3) é composta de várias sub-competências inter-relacionadas (bilíngüe, extralingüística, instrumental, conhecimentos de específicos sobre tradução e estratégica), inclui também componentes psico-fisiológicos ( como componentes cognitivos e atitudinais, mecanismos psico-motores); 4) o componente estratégico atua de forma central na detecção de problemas e nas tomadas de decisões para a resolução de problemas e ainda gerencia o processo tradutório, sendo de relevante importância na CT.

Cintrão (2007b:6) trata a CT como um “conjunto de habilidades e conhecimentos que o tradutor experiente e competente possui, que o habilitam a realizar traduções de boa qualidade, segundo exigências profissionais de desempenho” e ainda afirma que

[O] desenvolvimento da competência tradutória' ou 'aquisição da competência tradutória' [...] supõe a existência de diferentes níveis percorridos pelos aprendizes na direção da competência do tradutor profissional, ou seja, da CT propriamente dita. Nas palavras de Toury (1995), esse processo seria aquele pelo qual um 'bilíngüe se torna um tradutor' ". (2007:6)

## 2.3 Propostas para a análise

Com a tabulação das traduções pretendemos analisar se a distribuição da modalidade observada mostra padrões recorrentes em termos quantitativos, segundo o grau de proficiência na língua estrangeira dos diferentes grupos de sujeitos e se há uma modificação ao longo do curso-oficina que segue algum padrão regular no grupo principal em resposta à essa intervenção pedagógica que o curso representa.

Os dados da tabulação formam a tabela 1, a seguir:

				Adaptação	
				no. Absoluto	%
	Modelos	Mod 1	32	3,7	
		Mod 2	30	3,4	
Grupo Profissionais	P 1	T1	18	2,1	
	P2	T1	5	0,6	
	P3	T1	12	1,4	
	P4	T1	31	3,6	
	P5	T1	12	1,4	
	P6	T1	14	1,6	
Grupo Estudantes Principal	EP 01	T1	9	1,0	
		T4	20	2,3	
	EP 04	T1	10	1,1	
		T4	20	2,3	

Grupo Estudantes Controle	EP 07	T1	0	0,0
		T4	0	0,0
	EP 08	T1	3	0,3
		T4	10	1,1
	EP 11	T1	10	1,1
		T4	16	1,8
	EP 13	T1	1	0,1
		T4	11	1,3
	EC 03	T1	8	0,9
		T4	22	2,5
	EC 05	T1	0	0,0
		T4	2	0,2
EC 10	T1	12	1,4	
	T4	13	1,5	
EC 14	T1	0	0,0	
	T4	9	1,0	
EC 15	T1	0	0,0	
	T4	0	0,0	
EC 16	T1	0	0,0	
	T4	12	1,4	

Tabela 1

Essa tabela servirá de base para a configuração dos dados que formam todos os gráficos e tabelas posteriores. Será a partir desses gráficos e tabelas que nossa análise irá verificar os seguintes pontos:

- 1) Se e como a modalidade adaptação varia entre grupo de profissionais, mais competentes linguisticamente e os outros dois grupos de estudantes, menos competentes linguisticamente.
- 2) Se a modalidade varia entre o grupo de estudantes que fez o curso e o grupo de estudantes que não fez.
- 3) Se há variação entre a primeira e a segunda tradução do grupo de estudantes principal e do grupo e do grupo de estudantes controle. Se houver, descrever qual é a natureza da variação, segundo o aspecto de maior ou menor incidência da adaptação.

## 2.4 Análise

Nossa análise será feita quantitativamente. Por meio de comparações dos valores dos dados tabulados, tentaremos depreender algumas considerações acerca da modalidade de adaptação. Pretendemos verificar se o uso desta modalidade é efetivamente um elemento sensível à intervenção pedagógica e a diferentes graus de competência bilíngüe e de desenvolvimento da competência tradutória. Para tanto, partiremos da comparação dos dados entre os grupos e também os dados de cada indivíduo, em suas traduções T1 e T4, como foi explicado anteriormente.

Nosso ponto de partida foi considerar a incidência de adaptação estilística e de adaptação cultural. A tabela 2, a seguir, mostra a porcentagem de ambas as modalidades no grupo de profissionais e nas duas tabulações modelo.

<b>Modalidade</b>	<b>Modelo 1</b>	<b>Modelo 2</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>	<b>P6</b>
<b>Adaptação Estilística%</b>	3,7	3,4	2,1	0	1,3	3,3	1,4	1,6
<b>Adaptação Cultural %</b>	0	0	0	0,6	0,1	0,3	0	0

Tabela 2

Partiremos da comparação numérica desses dois tipos de amostra pois tanto o grupo de profissionais quanto as tabulações modelo podem nos fornecer parâmetros de uma possível aceitabilidade de incidência de cada tipo de adaptação nesse texto em particular. Consideraremos essas traduções como um parâmetro de

atuação de sujeitos mais competentes linguisticamente. A tabela 2 nos mostra que a incidência de adaptação estilística é substancialmente maior que a de adaptação cultural. Isso se dá pelo fato de que no conto proposto não há elementos que possam ser marcas da cultura fonte. Por outro lado, o conto apresenta traços de elaboração estilística principalmente rimas e jogos de linguagem, aos quais pode ser aplicada a adaptação estilística. Se nos remetermos ao texto (vide Anexo), vemos que os únicos momentos em que é possível aplicar tanto uma adaptação cultural quanto uma adaptação estilística são os seguintes: “¡Que linda mariposapa!”, “Nopo puepedopo”, “Eso tampocopo puepedopo”, “Porque sipi”, “Japonpón” “Sipi”. Os trechos citados correspondem à fala da princesa, marcada por uma forma de falar característica de uma brincadeira infantil argentina. Nesse caso a escolha entre uma adaptação estilística que lembre a forma usada no texto original, ou uma adaptação cultural, cuja possibilidade seria usar, por exemplo, a língua do pê, fica a cargo do sujeito que traduz. Contudo, fica claro na tabela 2 que o valor de ocorrências de adaptação cultural é extremamente baixo. Desse modo, em nosso trabalho consideraremos os dados da adaptação como um todo, ou seja, fundiremos os dois tipos de adaptação. Essa escolha se justifica pelo fato de que no conto a maior incidência de adaptação estilística é previsível pelas características do conto e não indicará necessariamente diferenças de competência tradutória.

Uma vez justificado o critério de unificação das adaptações, podemos partir para a comparação dos dados dos grupos. Os gráficos 1 e 2 nos mostram as médias de adaptação dos três grupos, os gráfico 1 usa o valor em porcentagem e o gráfico 2, o valor absoluto. Como o índice de porcentagem envolve frações bem pequenas, é preferível analisar o índice absoluto, pois pode deixar mais clara a dimensão das alterações no comportamento de cada sujeito estudante ao longo do tempo.

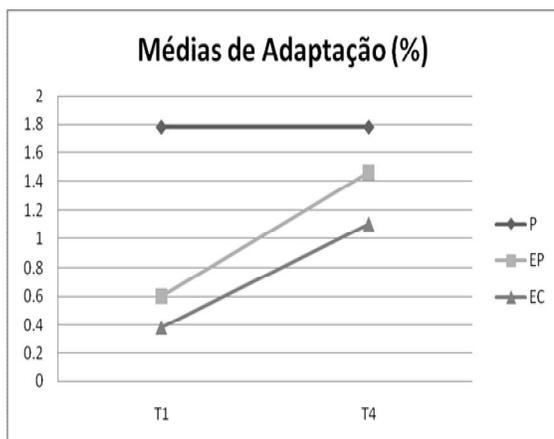


Gráfico 1

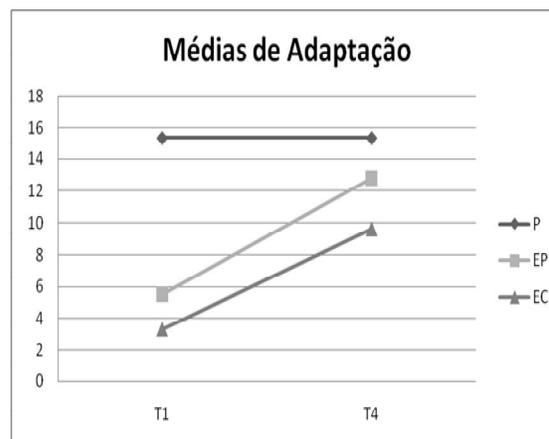


Gráfico 2

Como vemos na T1 os grupos dos estudantes possuem uma incidência bastante baixa em relação aos profissionais de Letras (bilíngües proficientes), porém ao longo do tempo em T4 a diferença já não é tão acentuada. Em T4 alcançam o índice de 12,8 adaptações, sendo 15,3 a média de adaptações realizadas pelos profissionais. Já os estudantes controle em T4 alcançam o valor de 9,6 adaptações. Sob esse aspecto podemos dizer que com o desenrolar do tempo e com a intervenção pedagógica os estudantes do grupo principal apresentaram um desenvolvimento relativamente grande de aplicação dessa modalidade, quase alcançando o nível dos profissionais. Os estudantes do grupo controle, também mostraram um crescimento notável no uso de adaptações, mas ficaram mais aquém do índice dos profissionais. Esse resultado pode sugerir que a intervenção pedagógica fez com que os estudantes ficassem mais abertos, ou quem sabe menos resistentes, a essa modalidade de tradução. Podemos depreender também que a competência bilíngüe não é a subcompetência da competência tradutória que mais interfere na escolha entre maior ou menor uso da adaptação. Pois ainda que os

estudantes do grupo principal tenham adquirido no curso conhecimento de léxico ou de gramática, o aumento de realizações da modalidade foi bastante grande para estar relacionado a um aumento da competência bilíngüe, que certamente, em quatro meses, não se equiparou à proficiência lingüística no espanhol dos sujeitos do grupo de controle de profissionais de Letras. Com isso, podemos dizer que se o uso de adaptações não está relacionado principalmente com o nível de desenvolvimento da competência bilíngüe, é muito provável que sua escolha esteja relacionada primeiramente ao desenvolvimento de alguma das subcompetências mais específicas da competência tradutória: a subcompetência estratégica ou a subcompetência de conhecimentos sobre a tradução. Um estudante que nunca traduziu e não tem nenhum conhecimento acerca das técnicas ou teorias da tradução não se sentirá muito seguro em fazer escolhas que fujam tanto da literalidade. Ao passo que quando em contato com esse conhecimento demonstrará menos resistência em optar por esse tipo de modalidade.

Entretanto, quando analisamos o aumento da incidência da adaptação entre os dois grupos de estudantes vemos que a proporção é praticamente igual. Tanto os gráficos de barra quanto os de linha nos mostram um desenvolvimento praticamente igual das médias, sendo que o grupo principal corresponde a um nível mais alto e o grupo controle a um nível mais baixo de incidência. A tabela 3 mostra que o crescimento de incidência da modalidade adaptação foi de 7,3 realizações de adaptação ou de 0,86% para o grupo principal e de 6,3 realizações da modalidade ou de 0,76% para o grupo controle.

Adaptação Aumento					
	No. Absoluto	%		No. Absoluto	%
EP 01	11	1,3	EC 03	14	1,6
EP 04	10	1,2	EC 05	2	0,2
EP 07	0	0	EC 10	1	0,1
EP 08	7	0,8	EC 14	9	1
EP 11	6	0,7	EC 15	0	0
EP 13	10	1,2	EC 16	12	1,4
Média	7,3	0,86		6,3	0,71

Tabela 3

Sob essa perspectiva podemos dizer que a intervenção pedagógica ou o aumento da competência tradutória não mostrou relação com o crescimento da incidência, já que os dois grupos de estudantes quase não possuem diferença numérica. Talvez possamos dizer que o elemento chave para esse aumento tenha sido a prática da tradução, já que entre T1 e T4 os estudantes realizaram mais duas traduções de outros contos e que apenas com o contato com os textos tenha ficado mais apurada a percepção da pertinência do uso de adaptação para a tradução desse texto na finalidade proposta, que previa um público de crianças brasileiras.

Por outro lado, observando o aumento da incidência da adaptação para cada indivíduo dos grupos de estudantes, como mostram a tabela 3 e os gráficos 3 e 4.

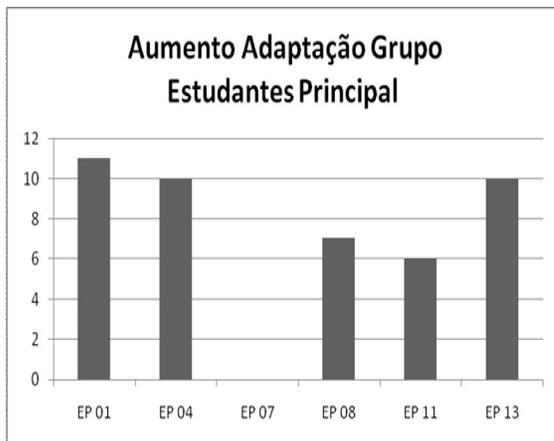


Gráfico 3

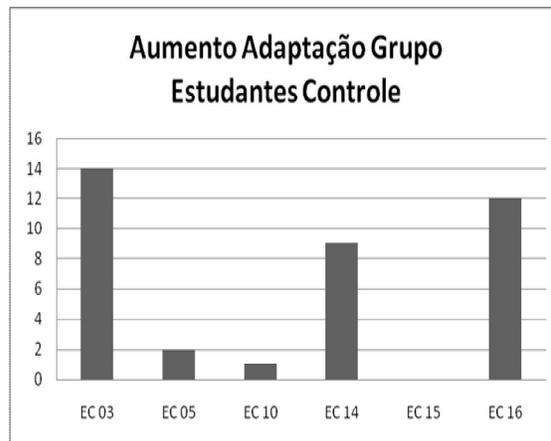


Gráfico 4

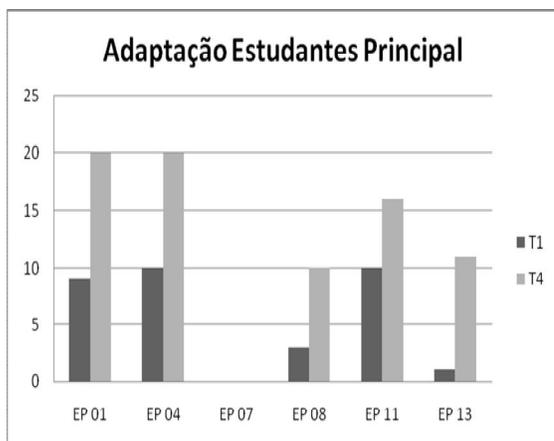


Gráfico 5

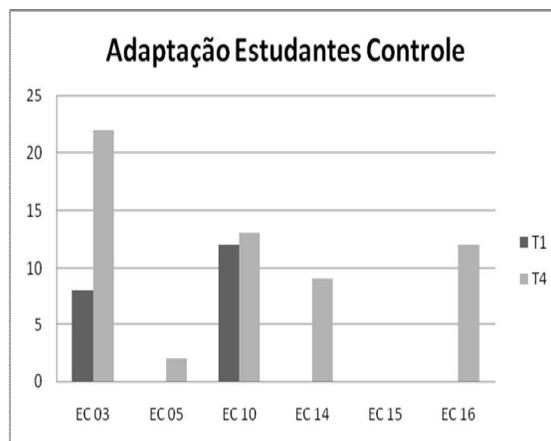


Gráfico 6

A tabela 3 e os gráficos 5 e 6, que mostram o desempenho de cada estudante individualmente Podemos observar como é diferente o desempenho dos estudantes do grupo principal e dos estudantes do grupo de controle. Os estudantes do grupo principal apresentam um desempenho bem mais homogêneo que os estudantes do grupo controle. Exceto no caso de um sujeito, todos os estudantes do grupo principal apresentaram no mínimo seis incidências de adaptação a mais em sua T4, ou em termos de porcentagem, 0,7% de aumento da modalidade. Já no grupo dos estudantes controle não ocorreu tal homogeneidade de aumento de incidência de

adaptação. Apenas três deles tiveram um aumento maior a 1% ou 9 incidências de adaptação, os outros três tiveram índices baixos tendendo a zero (0,2%, 0,1%, 0%) o que em termos absolutos corresponde a duas incidências no máximo. Isso sugere que efetivamente os estudantes do grupo principal tiveram uma melhora no desempenho e esta pode se relacionar ao desenvolvimento de sua subcompetência de conhecimentos sobre a tradução por meio da intervenção pedagógica, e não unicamente ao desenvolvimento da subcompetência estratégica por meio de pura prática. Claro que não podemos descartar a hipótese de que a prática de outras duas traduções possa por si só ter influenciado no desempenho dos estudantes do grupo de controle, porém é bastante provável que a intervenção pedagógica tenha tido algum outro tipo de intervenção nesse desenvolvimento para os estudantes do grupo principal. Os estudantes do grupo controle, por sua vez, não demonstram um padrão de aumento de incidências em que se pudesse inferir que há uma similaridade no grau de desenvolvimento da competência tradutória em relação aos indivíduos do grupo principal. Podemos depreender que a proximidade do número de aumento da incidência de adaptação nos dois grupos de estudantes em termos gerais não corresponde a um igual desenvolvimento da competência dos indivíduos. No grupo de controle os números vistos por uma perspectiva geral mascaram a realidade de que poucos indivíduos realmente melhoraram.

Uma outra comparação importante é da média de adaptação dos estudantes do grupo principal com a dos profissionais de Letras. A tabela 4 nos mostra a média geral dos três grupos.

Médias Adaptação T4		
	No. Absoluto	%
P	15,33	1,78
EP	12,8	1,4
EC	9,6	1,1

Tabela 4

Os dados que nos interessam estão nas duas primeiras linhas. Vemos que a média do grupo de estudantes principal é ligeiramente inferior que a dos profissionais de Letras (valores absolutos de 15,33 e 12,8 respectivamente). Como anteriormente sugerimos que a competência bilíngüe não é o fator que mais afeta o uso da adaptação, cabe matizar que a maior competência bilíngüe desses sujeitos talvez interfira em que essa diferença de fato se mantenha em algum grau (a diferença de um pouco menos de 3 incidências, na méida), mas podemos considerar que outros fatores estejam entrando em jogo, talvez o tempo de experiência em lidar com textos, dada por sua formação em literatura e análise de textos durante o curso de Letras, contribua para uma maior acuidade em saber o que priorizar ao traduzir.

Em contrapartida, se compararmos os dados individuais de cada sujeito, podemos depreender conclusões discrepantes em relação às anteriores, quando comparamos a média do grupo de profissionais com a do grupo de estudantes. Os gráficos 9 e 10, a seguir, nos mostram que também no grupo dos profissionais não há uma distribuição homogênea da modalidade.

Os graficos 7 e 8, a seguir, mostram os indices de adaptação no grupo dos profissionais de Letras.

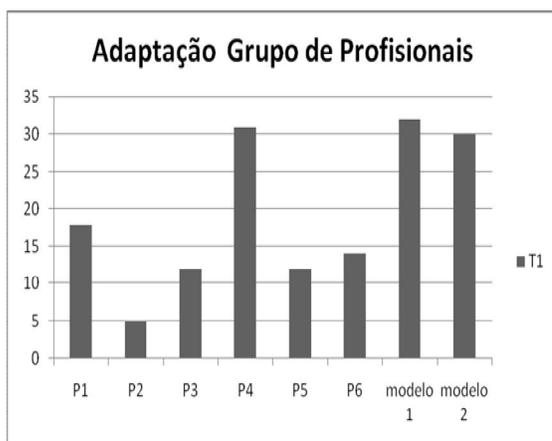


Gráfico 7

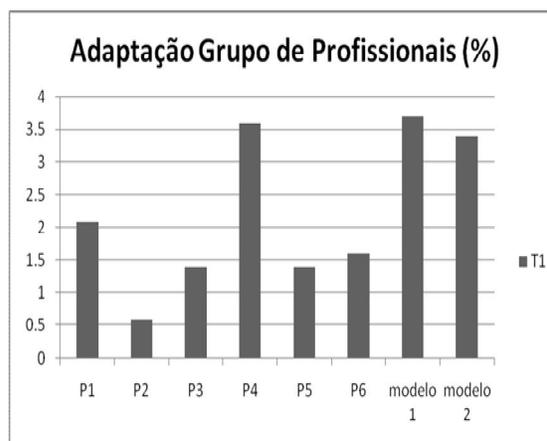


Gráfico 8

Nota-se que um sujeito fez com que a média de adaptações fosse elevada, outros três possuem uma incidência bastante próxima e inclusive bem mais baixa. Quando comparamos os valores dos estudantes do grupo principal (vide tabela 1) notamos que os estudantes alcançam uma marcação de incidência muito próxima a de alguns sujeitos do grupo de profissionais. Mais uma vez a comparação das médias gerais e a comparação do desempenho de sujeitos podem implicar em conclusões divergentes e, devido ao pequeno número de sujeitos em cada grupo, as médias gerais acabam mascarando o desempenho de cada sujeito individual. Por fim, seria desejável dar continuidade a este estudo observando os dados também qualitativamente.

## Palavras Finais

Devido aos limites de tempo que um trabalho de graduação impõe, não foi possível realizar uma análise qualitativa complementar à análise quantitativa e a partir disso cruzar os dados.

Alguns elementos que poderiam ser observados em uma análise qualitativa seriam:

- Onde deveriam ser feitas as adaptações.
- Onde foram feitas as adaptações.
- Ver se em determinado ponto deveria ter sido feita uma adaptação e não ocorreu.
- Ver se determinada adaptação é ou não adequada.

Outra questão que também foi prejudicada devido ao tempo foi a forma como foram feitas as tabulações. O ideal seria que todos os integrantes da equipe tabulassem em conjunto todos os textos. Dessa maneira garantindo uma tabulação mais padronizada e com menos flutuações pois com a revisão seriam suprimidos os possíveis equívocos.

Um fator que altera o valor quantitativo do nosso trabalho foi a aplicação do zero para algumas modalidades que ocorriam concomitantemente. Dessa forma se perdem alguns dados que poderiam ter sido computados como eventos. Uma solução possível seria fazer uma outra análise que se considerasse também as modalidades marcadas com zero e computá-las em algum momento da análise.

## Anexo I

## RESULTADOS DOS TESTES DE TABULAÇÃO DAS MODALIDADES

## M1\_T1

1	10	0	0	4	423	137	101	66	8	3	26	53	32	0	0	0	9	873	
				4		560		167				79		32					
0,1	1,1	0,0	0,0	0,5	48,5	15,7	11,6	7,6	0,9	0,3	3,0	6,1	3,7	0,0	0,0	0,0	1,0	100,00	
				0,5		64,1		19,1				9,0		3,7					
													83,3						
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS	

## M2\_T1

0	12	0	0	2	472	148	120	38	0	1	19	28	30	0	0	0	3	873	
				2		620		158				47		30					
0,0	1,4	0,0	0,0	0,2	54,1	17,0	13,7	4,4	0,0	0,1	2,2	3,2	3,4	0,0	0,0	0,0	0,3	100,00	
				0,2		71,0		18,1				5,4		3,4					
													89,1						
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS	

## P01\_T1

5	12	0	2	5	439	131	116	47	8	9	17	47	18	0	0	0	17	873	
				7		570		163				64		18					
0,6	1,4	0,0	0,2	0,6	50,3	15,0	13,3	5,4	0,9	1,0	1,9	5,4	2,1	0,0	0,0	0,0	1,9	100,00	
				0,8		65,3		18,7				7,3		2,1					
													84,0						
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS	

## P02\_T1

1	9	8	6	13	487	142	113	36	1	4	6	23	0	5	0	0	19	873	
				19		629		149				29		5					
0,1	1,0	0,9	0,7	1,5	55,8	16,3	12,9	4,1	0,1	0,5	0,7	2,6	0,0	0,6	0,0	0,0	2,2	100,00	
				2,2		72,1		17,1				3,3		0,6					
													89,1						
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS	

## P03\_T1

5	12	0	0	6	468	163	98	51	3	4	17	24	11,0	1	0	0	10	873
				6		631		149				41		12				
0,6	1,4	0,0	0,0	0,7	53,6	18,7	11,2	5,8	0,3	0,5	1,9	2,7	1,3	0,1	0,0	0,0	1,1	100,00

				0,7	72,3			17,1				4,7	1,4					
--	--	--	--	-----	------	--	--	------	--	--	--	-----	-----	--	--	--	--	--

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

P04\_T1

1	12	0	2	6	451	137	99	67	3	2	20	28	##	2	0	0	14	873
				8	588			166				48		31				
0,1	1,4	0,0	0,2	0,7	51,7	15,7	11,3	7,7	0,3	0,2	2,3	3,2	3,3	0,2	0,0	0,0	1,6	100,00
				0,9	67,4			19,0				5,5		3,6				

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

P05\_T1

0	12	0	5	14	497	138	105	48	0	0	8	21	12,0	0	0	0	13	873
				19	635			153				29		12				
0,0	1,4	0,0	0,6	1,6	56,9	15,8	12,0	5,5	0,0	0,0	0,9	2,4	1,4	0,0	0,0	0,0	1,5	100,00
				2,2	72,7			17,5				3,3		1,4				

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

P06\_T1

25	12	0	4	18	465	120	93	43	3	1	11	43	14	0	0	0	21	873
				22	585			136				54		14				
2,9	1,4	0,0	0,5	2,1	53,3	13,7	10,7	4,9	0,3	0,1	1,3	4,9	1,6	0,0	0,0	0,0	2,4	100,00
				2,5	67,0			15,6				6,2		1,6				

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

EP01\_T1

4	11	1	9	21	482	144	96	36	0	1	1	16	9	0	0	0	42	873
				30	626			132				17		9				
0,5	1,3	0,1	1,0	2,4	55,2	16,5	11,0	4,1	0,0	0,1	0,1	1,8	1,0	0,0	0,0	0,0	4,8	100,00
				3,4	71,7			15,1				1,9		1,0				

86,8

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

EP01\_T4

1	11	1	7	14	464	136	103	53	2	1	2	32	19	1	0	0	26	873
				21	600			156				34		20				
0,1	1,3	0,1	0,8	1,6	53,2	15,6	11,8	6,1	0,2	0,1	0,2	3,7	2,2	0,1	0,0	0,0	3,0	100,00
				2,4	68,7			17,9				3,9		2,3				

86,6

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EP04\_T1

13	12	0	8	21	462	116	100	53	3	1	4	18	10	0	0	0	52	873
				29		578		153				22		10				
1,5	1,4	0,0	0,9	2,4	52,9	13,3	11,5	6,1	0,3	0,1	0,5	2,1	1,1	0,0	0,0	0,0	6,0	100,00
				3,3		66,2		17,5				2,5		1,1				

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EP04\_T4

7	12	0	12	25	473	112	108	39	4	0	5	17	20	0	0	0	39	873
				37		585		147				22		20				
0,8	1,4	0,0	1,4	2,9	54,2	12,8	12,4	4,5	0,5	0,0	0,6	1,9	2,3	0,0	0,0	0,0	4,5	100,00
				4,2		67,0		16,8				2,5		2,3				

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EP07\_T1

18	12	0	14	20	437	117	95	45	5	0	4	22	0	0	0	0	84	873
				34		554		140				26		0				
2,1	1,4	0,0	1,6	2,3	50,1	13,4	10,9	5,2	0,6	0,0	0,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	100,00
				3,9		63,5		16,0				3		0,0				

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EP07\_T4

17	11	0	9	30	463	136	89	32	5	0	2	22	0	0	0	0	57	873
				39		599		121				24		0				
1,9	1,3	0,0	1,0	3,4	53,0	15,6	10,2	3,7	0,6	0,0	0,2	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	100,00
				4,5		68,6		13,9				2,7		0,0				

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EP08\_T1

5	12	6	12	14	488	128	108	30	6	1	6	7	3	0	0	0	47	873
				26		616		138				13		3				
0,6	1,4	0,7	1,4	1,6	55,9	14,7	12,4	3,4	0,7	0,1	0,7	0,8	0,3	0,0	0,0	0,0	5,4	100,00
				3,0		70,6		15,8				1,5		0,3				

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EP08\_T4

4	13	1	16	23	513	134	105	18	0	0	6	4	10	0	0	0	26	873
				39		647		123				10		10				
0,5	1,5	0,1	1,8	2,6	58,8	15,3	12,0	2,1	0,0	0,0	0,7	0,5	1,1	0,0	0,0	0,0	3,0	100,00
				4,5		74,1		14,1				1,1		1,1				

88,2

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EP11\_T1

3	12	2	9	26	516	129	98	19	0	0	2	6	10	0	0	0	41	873
				35		645		117				8		10				
0,3	1,4	0,2	1,0	3,0	59,1	14,8	11,2	2,2	0,0	0,0	0,2	0,7	1,1	0,0	0,0	0,0	4,7	100,00
				4,0		73,9		13,4				0,9		1,1				

87,3

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EP11\_T4

4	12	0	7	18	478	149	109	32	4	0	8	9	16	0	0	0	27	873
				25		627		141				17		16				
0,5	1,4	0,0	0,8	2,1	54,8	17,1	12,5	3,7	0,5	0,0	0,9	1,0	1,8	0,0	0,0	0,0	3,1	100,00
				2,9		71,8		16,2				1,9		1,8				

88,0

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EP13\_T1

2	14	5	6	24	519	148	98	23	1	0	5	10	1,0	0	0	0	17	873
				30		667		121				15		1				
0,2	1,6	0,6	0,7	2,7	59,5	17,0	11,2	2,6	0,1	0,0	0,6	1,1	0,1	0,0	0,0	0,0	1,9	100,00
				3,4		76,4		13,9				1,7		0,1				

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EP13\_T4

7	12	0	6	19	517	147	93	33	3	0	7	8	11,0	0	0	0	10	873
				25		664		126				15		11				
0,8	1,4	0,0	0,7	2,2	59,2	16,8	10,7	3,8	0,3	0,0	0,8	0,9	1,3	0,0	0,0	0,0	1,1	100,00
				2,9		76,1		14,4				1,7		1,3				

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EC03\_T1

10	10	0	18	12	468	109	99	43	6	1	1	24	8	0	0	0	64	873
				30		577		142				25		8				
1,1	1,1	0,0	2,1	1,4	53,6	12,5	11,3	4,9	0,7	0,1	0,1	2,7	0,9	0,0	0,0	0,0	7,3	100,00
				3,4		66,1		16,3				2,9		0,9				

82,4

1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS
---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	----	----	-----	-----	----	----	----	--------

## EC03\_T4

3	12	2	10	17	473	139	97	34	8	0	4	19	21	1	0	3	30	873
				27		612		131				23		22				

0,3	1,4	0,2	1,1	1,9	54,2	15,9	11,1	3,9	0,9	0,0	0,5	2,2	2,4	0,1	0,0	0,3	3,4	100,00
				3,1		70,1		15,0				2,6		2,5				
									85,1									
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## EC05\_T1

18	12	0	6	13	475	145	108	37	4	1	7	16	0	0	0	0	31	873
				19		620		145				23		0				
2,1	1,4	0,0	0,7	1,5	54,4	16,6	12,4	4,2	0,5	0,1	0,8	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	100,00
				2,2		71,0		16,6				2,6		0,0				
									87,6									
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## EC05\_T4

12	10	0	4	6	446	147	103	33	7	1	6	44	2	0	0	0	52	873
				10		593		136				50		2				
1,4	1,1	0,0	0,5	0,7	51,1	16,8	11,8	3,8	0,8	0,1	0,7	5,0	0,2	0,0	0,0	0,0	6,0	100,00
				1,1		67,9		15,6				5,7		0,2				
									83,5									
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## EC10\_T1

0	12	0	5	26	495	139	86	38	0	0	7	38	11,0	1	0	0	15	873
				31		634		124				45		12				
0,0	1,4	0,0	0,6	3,0	56,7	15,9	9,9	4,4	0,0	0,0	0,8	4,4	1,3	0,1	0,0	0,0	1,7	100,00
				3,6		72,6		14,2				5,2		1,4				
									83,5									
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## EC10\_T4

0	12	0	9	23	520	144	99	20	0	0	9	9	13,0	0	0	0	15	873
				32		664		119				18		13				
0,0	1,4	0,0	1,0	2,6	59,6	16,5	11,3	2,3	0,0	0,0	1,0	1,0	1,5	0,0	0,0	0,0	1,7	100,00
				3,7		76,1		13,6				2,1		1,5				
									83,5									
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## EC14\_T1

23	10	4	13	14	486	137	87	40	1	0	5	14	0	0	0	0	39	873
				27		623		127				19		0				
2,6	1,1	0,5	1,5	1,6	55,7	15,7	10,0	4,6	0,1	0,0	0,6	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	100,00
				3,1		71,4		14,5				2,2		0,0				
									85,9									
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## EC14\_T4

6	12	1	14	26	497	146	95	24	1	0	1	10	9	0	0	0	31	873
				40		643		119				11		9				
0,7	1,4	0,1	1,6	3,0	56,9	16,7	10,9	2,7	0,1	0,0	0,1	1,1	1,0	0,0	0,0	0,0	3,6	100,00
				4,6		73,7		13,6				1,3		1,0				
								87,3										
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## EC15\_T1

2	9	8	7	18	511	131	109	26	0	0	2	16	0,0	0	0	0	34	873
				25		642		135				18		0				
0,2	1,0	0,9	0,8	2,1	58,5	15,0	12,5	3,0	0,0	0,0	0,2	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	100,00
				2,9		73,5		15,5				2,1		0,0				
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## EC15\_T4

2	13	8	6	17	531	110	99	32	2	0	2	18	0,0	0	0	0	33	873
				23		641		131				20		0				
0,2	1,5	0,9	0,7	1,9	60,8	12,6	11,3	3,7	0,2	0,0	0,2	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	100,00
				2,6		73,4		15,0				2,3		0,0				
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## EC16\_T1

7	12	0	12	23	482	126	101	42	1	0	5	13	0,0	0	0	0	49	873
				35		608		143				18		0				
0,8	1,4	0,0	1,4	2,6	55,2	14,4	11,6	4,8	0,1	0,0	0,6	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	100,00
				4,0		69,6		16,4				2,1		0,0				
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## EC16\_T4

4	12	0	11	23	483	123	103	40	4	0	7	12	12,0	0	0	0	39	873
				34		606		143				19		12				
0,5	1,4	0,0	1,3	2,6	55,3	14,1	11,8	4,6	0,5	0,0	0,8	1,4	1,4	0,0	0,0	0,0	4,5	100,00
				3,9		69,4		16,4				2,2		1,4				
1	2	3	4A	4B	5A	5B	6A	6B	7	8	9A	9B	10A	10B	11	12	13	TOTAIS

## Anexo II

### O CONTO

#### **HISTORIA DE UNA PRINCESA, SU PAPÁ, UNA MARIPOSA Y EL PRÍNCIPE KINOTO FUKASUKA**

Sukimuki era una princesa japonesa.

Vivía en la ciudad de Siu Kiu, hace como dos mil años, tres meses y media hora.  
En esa época, las princesas todo lo que tenían que hacer era quedarse quietitas.

Nada de ayudarle a la mamá a secar los platos. Nada de hacer mandados. Nada de bailar con abanico. Nada de tomar naranjada con pajita.

Ni siquiera ir a la escuela. Ni siquiera sonarse la nariz. Ni siquiera pelar una ciruela. Ni siquiera cazar una lombriz.

Nada, nada, nada.

Todo lo hacían los sirvientes del palacio: vestirla, peinarla, estornudar por ella, abanicarla, pelarle las ciruelas.

¡Cómo se aburría la pobre Sukimuki!

Una tarde estaba, como siempre, sentada en el jardín papando moscas, cuando apareció una enorme Mariposa de todos colores.

Y la Mariposa revoloteaba, y la pobre Sukimuki la miraba de reojo porque no le estaba permitido mover la cabeza.

—¡Qué linda mariposapa! —murmuró al fin Sukimuki, en correcto japonés.

Y la Mariposa contestó, también en correctísimo japonés:

—¡Qué linda Princesa! ¡Cómo me gustaría jugar a la mancha con usted, Princesa!

—Nopo puepedopo —le contestó la Princesa en japonés.

—¡Cómo me gustaría jugar a la escondida, entonces!

—Nopo puepedopo —volvió a responder la Princesa, haciendo pucheros.

—¡Cómo me gustaría bailar con usted, Princesa! —insistió la Mariposa.

—Eso tampocopo puepedopo —contestó la pobre Princesa.

Y la Mariposa, ya un poco impaciente, le preguntó:

—¿Por qué usted no puede hacer nada?

—Porque mi papá, el Emperador, dice que si una Princesa no se queda quieta quieta quieta como una galleta, en el imperio habrá una pataleta.

—¿Y eso por qué? —preguntó la Mariposa.

—Porque sípi —contestó la Princesa—, porque las princesas del Japonpón debemos estar quietitas sin hacer nada. Si no, no seríamos princesas. Seríamos mucamas, colegialas, bailarinas o dentistas, ¿entiendes?

—Entiendo —dijo la Mariposa—, pero escápese un ratito y juguemos. He venido volando de muy lejos nada más que para jugar con usted. En mi isla, todo el mundo me hablaba de su belleza.

A la Princesa le gustó la idea y decidió, por una vez, desobedecer a su papá. Salió a correr y a bailar por el jardín con la Mariposa.

En eso se asomó el Emperador al balcón y, al no ver a su hija, armó un escándalo de mil demonios.

—¡Dónde está la Princesa! —chilló.

Y llegaron todos sus sirvientes, sus soldados, sus vigilantes, sus cocineros, sus lustrabotas y sus tías para ver qué le pasaba.

—¡Vayan todos a buscar a la Princesa! —rugió el Emperador con voz de trueno y ojos de relámpago.

Y allá salieron todos corriendo y el Emperador se quedó solo en el salón.

—¡Dónde estará la Princesa! —repitió.

Y oyó una voz que respondía a sus espaldas:

—La Princesa está de jarana donde se le da la gana.

El Emperador se dio vuelta furioso y no vio a nadie.

Miró un poquito mejor y no vio a nadie.

Se puso tres pares de anteojos y entonces sí vio a alguien.

Vio a una mariposota sentada en su propio trono.

—¿Quién eres? —rugió el Emperador con voz de trueno y ojos de relámpago.

Y agarró un matamoscas, dispuesto a aplastar a la insolente Mariposa.

Pero no pudo.

¿Por qué?

Porque la Mariposa tuvo la ocurrencia de transformarse inmediatamente en un Príncipe.

Un Príncipe buen mozo, simpático, inteligente, gordito, estudioso, valiente y con bigotito.

El Emperador casi se desmaya de rabia y de susto.

—¿Qué quieres? —le preguntó al príncipe con voz de trueno y ojos de relámpago.

—Casarme con la Princesa —dijo el Príncipe valientemente.

—¿Pero de dónde diablos has salido con esas pretensiones?

—Me metí en tu jardín en forma de Mariposa —dijo el Príncipe—, y la princesa jugó y bailó conmigo. Fue feliz por primera vez en su vida y ahora nos queremos casar.

—¡No lo permitiré! —rugió el Emperador con voz de trueno y ojos de relámpago.

—Si no lo permites, te declaro la guerra —dijo el Príncipe, sacando la espada.

—¡Servidores, vigilantes, tías! —llamó el Emperador.

Y todos entraron corriendo, pero al ver al Príncipe empuñando la espada se pegaron un susto terrible.

A todo esto, la Princesa Sukimuki espiaba por la ventana.

—¡Echen a este Príncipe insolente de mi palacio! —ordenó el Emperador con voz de trueno y ojos de relámpago.

Pero el Príncipe no se iba a dejar echar así nomás.

Peleó valientemente contra todos. Y los lustrabotas escaparon por una ventana. Y las tías se escondieron aterradas debajo de la alfombra. Y los vigilantes se treparon a la lámpara.

Cuando el Príncipe los hubo vencido a todos, preguntó al Emperador:

—¿Me dejas casar con tu hija, sí o no?

—Está bien —dijo el Emperador con voz de laucha y ojos de lauchita—. Cásate, siempre que la Princesa no se oponga.

El Príncipe fue hasta la ventana y preguntó a la Princesa:

—¿Quieres casarte conmigo, Princesa Sukimuki?

—Sípi —contestó la Princesa entusiasmada.

Y así fue como la Princesa dejó de estar quietita y se casó con el Príncipe Kinoto Fukasuka. Los dos llegaron al templo en monopatín y luego dieron una fiesta en el jardín. Una fiesta que duró diez días y un enorme chupetín.

*Así acaba, como ves, este cuento japonés.*

ANEXO III  
CD COM AS TABULAÇÕES

## Referência Bibliográfica

AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de tradução: teoria e resultados. In: Trad Term 5.1, Humanitas, São Paulo 1998

\_\_\_\_\_. Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida- Revendo a ferramenta de análise. In: Literatura e Sociedade, São Paulo, 2006

CINTRÃO, Heloísa Pezza. Tradução subordinada, tradução poética e elementos culturalmente marcados num curso introdutório: experimento sobre aquisição da CT. In: SETA- SEMINÁRIO DE TESES EM ANDAMENTO, 2006, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em:

<<http://www.iel.unicamp.br/seer/seta/ojs/viewarticle.php?id=33&layout=abstract>>

\_\_\_\_\_. Estudo da CT e seu desenvolvimento com uso de *corpus* de traduções. In: ENCONTRO DE LINGÜÍSTICA DE CORPUS, 6, 2007, São Paulo **Anais...**

Disponível em: < <http://www.nilc.icmc.usp.br/viencontro/anais.htm>>

FAWCETT, Peter. Linguistic approaches In: BAKER, Mona (Ed) ROUTLEDGE ENCICLOPEDIA OF TRANSLATION STUDIES, , 2001.

HURTADO, Amparo Albir. Traducción y traductología. Introducción a la traductología Madrid: Ed. Cátedra, 2001

VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. Comparative stylistics of French and English. A methodology for translation. John Benjamins Publishing Company Amsterdam/ Philadelphia 1995

## Referências dos títulos mencionados indiretamente

- ARCAINI, E. *Analisi linguistica e traduzione*. Bolonia. Patron 1986. [apud HURTADO, 2001]
- BELL, Roger. "Modelling the translation process; a major task for translation theory". In: *Proceedings of conference on translation today*. Hong Kong 1988. [apud FAWCETT, 2001]
- CAMPOS, H. de "A poética da tradução". In: *A Arte no horizonte do provável*, São Paulo, Perspectiva, 1972
- CATFORD, J. C.(1965) "A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics". London: Oxford Press; trans. Centro de Especialização de Tradutores da Pontifícia Universidade Católica de Campinas In: *Uma teoria lingüística da tradução*. São Paulo, Cultrix, 1980 [apud FAWCETT, 2001]
- CARY, E. *La traduction dans Le monde moderne*. Genebra, Georg, 1956. [apud HURTADO, 2001]
- CHOMSKY, Noam. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, The MIT Press 1965 [apud FAWCETT 2001]
- CHUQUET, H.; PAILLARD, M. *Approch linguistic des problèms de la traduction*, Paris, Ophris, 1989 [apud HURTADO 2001]
- DERRIDA, J. (1985a) *The ear of the over. Otobiography, transference, translation. Texts and discussion with Jacques Derrida*, University of Nebraska Press. [apud HURTADO 2001]
- \_\_\_\_\_.(1985b) "Des tours de Babel" In: GRAHAM, J. (ed.) *Diference in translation*. Ithaca, Cornell University Press, 1985 [apud HURTADO 2001]
- FEDOROV, A. V. "Vvedenie v teoriu perevoda". Moscou.1953 Isdatel'stvo Literatury na innostrannykh jazykach (Introduction à la théorie de la traduction, Bruselas, École Supérieure de Traducteurs et d'Interprètes. 1968 [apud Hurtado 2001]
- GARNIER, G. *Linguistique ET traduction. Éléments de systématique verbale comparée Du français et de l'anglais*. Caen. Paradigme 1985.
- GUILLEMIN-FLESCHER, J. *Syntaxe comparée du français et de l'anglais. Problèmes de traduction*. Paris. Ophris. 1981
- HOUSE, Juliane. *A model for translation quality assessment*. Tübingen. Gunter Narr 1981 [apud FAWCETT 2001]
- JAKOBSON, R. "On linguistic aspects of Translation". In: BROWER, R.A. (org) *On Translation*. Harward University Press 1959 [apud HURTADO 2001]
- KIRALY, D. C. *Pathways to translation. Pedagogy and process*. The Kent Staty University Press 1995 [apud HURTADO 2001]
- LADMIRAL, J. R. *Traduire: théoremes pour la traduction*. Paris. Payot 1979 [apud HURTADO, 2001]

LARSON, M.(1984) *Meaning-based Translation: a guide to cross-language equivalence*. University Press of America. Inc (*La traducción basada en el significado. Un manual para el descubrimiento de equivalencia entre lenguas*. Editorial Universitaria de Buenos Aires. 1989) [apud HURTADO, 2001]

LVOVSKAYA,Z. *Problemas actuales de la traducción*. 1997 [apud HURTADO, 2001]

MALONE, J. L. *The Science of Linguistics in the Art of Translation: Some Tools from Linguistics for the Analysis and Practice of Translation*. Albany State University of New, York Press, 1988. [apud FAWCETT, 2001]

MOUNIN,G. *Les problèmes théoriques de la traduction*. Paris. Gallimars 1963 [apud HURTADO, 2001]

NIDA,E.A. *Science of Translation*. Language 45 1969 [apud FAWCETT 2001]

PERGNIER, Maurice. *Les fondements sociolinguistiques de la traduction*. Lille. Presses Universitaires de Lille. 1993 [apud FAWCETT, 2001]

QUINE,Willard van Orman *Meaning and Translation* In: BROWER(ed) 1959 [apud FAWCETT, 2001]

RETSKER,Ya.T. *Teorya perevoda i érevodichesjaya praktika*. Moscou. Mezhdunarodnye otnosheniya. 1974 [apud FAWCETT, 2001]

SCHÖKEL, A. *Hermenéutica de la palabra*. Madrid. Ediciones Cristiana 2 vol, 1987 [apud HURTADO, 2001]

SHVEITSER, A. D. *Perevod i lingvistika* . Moscou, Voenizdat. Trad. Übersetzung und Linguistik, Berlim, Akademie Verlag, 1997. [apud FAWCETT, 2001]

VEGA,M. A. *Textos clásicos de la teoría de la traducción*. Madrid. Cátedra, 1994 [apud FAWCETT, 2001]